Dia Internacional promove união contra o crime organizado transnacional

Data celebrada pela primeira vez traz à tona desafios com tráfico de drogas, crimes contra a vida selvagem, mineração ilegal e fraudes; agência especializada da ONU defende maior cooperação entre forças policiais e autoridades de fronteira.

Esse 15 de novembro marca o primeiro Dia Internacional para a Prevenção e Luta contra Todas as Formas de Crime Organizado Transnacional. As Nações Unidas enfatizam que apenas um esforço global unificado é capaz de combater esta ameaça.

Em entrevista à ONU News, a representante do Escritório da ONU sobre Drogas e Crime, Unodc, na Região Andina e no Cone Sul, disse que a data é importante para impulsionar ações de governos, setor privado e sociedade civil.

Troca de informações entre autoridades policiais

Candice Welsch afirmou que “quase todo o crime organizado é transnacional e não ocorre dentro de um único país, muitas vezes atravessa fronteiras dentro das regiões e até mesmo fora delas”.

Os esforços do Unodc incluem o reforço das capacidades locais, nacionais e internacionais para melhor compreender e combater estes desafios.

Isto envolve a promoção da troca de informações entre as autoridades policiais e operações conjuntas entre agências que atuam nas fronteiras.

A região andina da América do Sul, especialmente Colômbia e Equador, enfrenta desafios significativos com grupos criminosos transnacionais.

Dia Internacional promove união contra o crime organizado transnacional



Unodc
Culturas de coca crescendo em Cauca, Colômbia, imagem tirada de satélite

Produção de cocaína na Colômbia e tráfico de animais no Equador

A produção de cocaína continua sendo o principal problema. Dados do Unodc mostram que o cultivo na Colômbia atingiu 253 mil hectares em 2023 e uma produção estimada em 2.664 toneladas em 2022.

Contudo, a questão não se limita ao tráfico de drogas. A mineração ilegal, o desmatamento e o tráfico de vida selvagem, especialmente nas Ilhas Galápagos, no Equador, também estão aumentando.

Os fluxos migratórios através da região tornam as populações vulneráveis suscetíveis ao tráfico de seres humanos e outros abusos. Estas atividades perturbam a segurança das comunidades locais, agravam a violência de gangues e contribuem para elevadas taxas de homicídio, afetando grupos indígenas e jovens que enfrentam riscos de recrutamento.

A abordagem do Unodc inclui o apoio a programas de desenvolvimento alternativo sustentável

para agricultores que dependem do cultivo de coca. Esses programas promovem cultivos legais como café, cacau, baunilha e sacha inchi, uma planta amazônica rica em nutrientes.

Welsch explicou que esses projetos oferecem formas alternativas para que as pessoas sejam direcionadas para “economias lícitas e a um futuro mais seguro”.

Desafios ao redor do mundo

O Unodc também destaca a preocupação com o aumento de novas drogas sintéticas, especialmente na América do Norte, que enfrenta uma crise ligada ao fentanil, assim como algumas áreas da Ásia e África.

Os países da Europa Ocidental e Central, especialmente os do Mar do Norte, também enfrentam grandes desafios, com os seus portos se tornando pontos de entrada para a cocaína.

Os crimes contra a vida selvagem também estão se tornado uma preocupação crescente para os países. A prática está interligada com atividades de grandes e poderosos grupos do crime organizado que operam em alguns dos ecossistemas mais frágeis e diversos do mundo, desde a Amazônia até ao Triângulo Dourado.

Já os países do Sahel, são afetados especialmente pelo tráfico de ouro e combustível, com um impacto negativo na paz e na segurança, nos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável.

Para a diretora executiva do Unodc, Ghada Waly, unir os governos do norte e do sul, bancos e empresas, sociedade civil e comunidades é possível reagir contra o crime organizado. O lema escolhido para este ano é “o crime organizado rouba, corrompe e mata. É hora de nos unirmos para reagir”.